

**REGISTROS DE PARASITISMO EM *CHELONIA MYDAS*  
(LINNAEUS, 1758) (TESTUDINES, CHELONIIDAE) POR  
*OZOBRANCHUS BRANCHIATUS* (MENZIES, 1971) (HIRUDÍNEA,  
OZOBRANCHIDAE).**

**Augusto Solano Lobo PERALTA<sup>1</sup>, Cecília BAPTISTOTTE<sup>2</sup> e Alexandre Thomé da Silva de ALMEIDA<sup>3</sup>**

1. Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
2. Projeto TAMAR-IBAMA, Avenida Paulino Müller 1111, Vitória, ES – 29042-571  
Brazil
3. Centro Universitário Vila Velha – UVV/ES, R. Comissário José Dantas de Melo, 21 –  
Boa Vista – Vila Velha – ES – 29.102-770 – [alewild@terra.com.br](mailto:alewild@terra.com.br)

A tartaruga marinha *Chelonia mydas* é conhecida popularmente como Tartaruga Verde, devido a cor da gordura localizada abaixo de sua carapaça. Possui uma coloração externa variando de amarronzada a tons esverdeados, cabeça arredondada com um par de placas prefrontais, e sua carapaça é ovalada, com quatro pares de placas costais. Já o filhote apresenta uma coloração da carapaça variando de marrom escuro ao quase preto, com o plastrão branco. Esta espécie possui ampla distribuição nas águas tropicais e subtropicais, perto das costas continentais e em torno de ilhas, e é a maior das tartarugas marinhas de carapaça dura. No Atlântico, seu comprimento de carapaça, quando adulta, pode variar de 70 a 143 cm e seu peso varia de 105 a 235 kg. No Brasil, juvenis são encontrados ao longo de toda a costa, sendo freqüente encontrar exemplares parasitados por sanguessugas hirudíneas. Estes parasitos são levemente translúcidos, com cinco mm de comprimento em média, permanecendo fixados a carapaça, principalmente nas placas laterais, além de apresentarem massas gregárias de ovos. De um juvenil de *Chelonia mydas* de sexo indeterminado, encontrado morto na Praia do Ribeiro, Vila Velha- ES, colheu-se exemplares de sanguessuga, ovos e fragmentos das massas tumorais (papilomas) para análise laboratorial. As sanguessugas e os ovos foram encaminhados para o Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. No laboratório, os exemplares foram analisados em estereomicroscopia, verificando-se que apresentavam caracteres morfológicos da família Ozobranchidae por apresentar brânquias nas porções laterais anteriores do urosoma; gênero *Ozobranchus* por apresentar brânquias digitiformes; espécie *O. branchiatus* por apresentar um par de olhos no metâmero IV, abertura anal entre os metâmeros XXVI e XXVII, *trachelosoma* constituído de 20 anéis e urosoma com 29 anéis e 7 pares de brânquias digitiformes laterais. Esta espécie de sanguessuga é considerada um verdadeiro flagelo para *Chelonia mydas*, pela a espoliação sangüínea que provoca, além de está freqüentemente associada à papilomatose ocorrente nesta espécie.

---

PERALTA, A.S.L.; BAPTISTOTTE, C.; ALMEIDA, A.T. da S. de. Registro de parasitismo em *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) (Testudines, Chelonnidae) por *Ozobranchus Branchiatus* (Menzies, 1791) (Hirudínea, Ozobranchidae). In: CONGRESSO, 5., E ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 10., 2001. São Paulo. **Anais...**, São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia USP, 2001, p.95.